

## MANEJO CIRÚRGICO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina Ruela Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>

Pedro Augusto da Mota Barbosa<sup>1</sup>

Igor Andrade Silveira<sup>1</sup>

Bianca Guerra de Freitas<sup>1</sup>

Ana Livia Moura Magalhães Dornelas<sup>2</sup>

Natasha Pinheiro Barbosa Toledo<sup>3</sup>

Célio Carvalho de Moraes Júnior<sup>4</sup>

moura4609@gmail.com

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** queimadura; cirurgia; cicatrização.

### 1 INTRODUÇÃO

Em situações as quais envolvem um processo de queimadura, o médico tem o papel de tratar o ferimento, limpá-lo, retirar tecidos mortos, realizar curativo adequado, preservar órgãos, promover a adequada hidratação e evitar a infecção da ferida dentro de 72 horas após o ocorrido, a partir dessa abordagem primária, o médico cirurgião, principalmente o cirurgião plástico, atua de modo a melhorar a função da área queimada e melhorar o resultado estético do dano causado pelo acidente (Possamaip *et al.*, 2018). Desse modo, o principal objetivo do tratamento cirúrgico das queimaduras é remover o tecido necrótico, desvitalizado e/ou infectado, preparando a ferida para cobertura imediata com pele ou substitutos cutâneos. Esse procedimento é crucial para evitar ou reduzir grandes perdas de líquidos, prevenir sepse e mitigar as consequências estéticas decorrentes do atraso na cicatrização. Para prevenir o comprometimento causado pelo edema em áreas circulares dos membros superiores, inferiores ou torácica, é realizada a escarotomia. Esse procedimento envolve uma incisão destinada a descomprimir as vias aéreas e reduzir a pressão causada pelo edema (Vieira *et al.*, 2024). Nessa perspectiva, o presente estudo, tem como objetivo relatar os principais manejos cirúrgicos utilizados em queimaduras, a fim de melhorar a sobrevida dos pacientes, e principalmente na qualidade de vida pós-trauma, ajudando a prevenir cicatrizes deformantes e a restaurar a funcionalidade das áreas afetadas.

### 2 METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 8° e 10° período do curso de Medicina do Centro Universitário Vértice- Univertix, Matipó. Membros da liga acadêmica de cirurgia e traumatologia- LACIT.

<sup>2</sup> Enfermeira pelo Centro Universitário Vértice- Univertix, Matipó. Pós graduada em docência do ensino superior pelo Centro Universitário Vértice- Univertix, Matipó. Mestranda em saúde pública. Docente pelo Centro Universitário Vértice- Univertix, Matipó.

<sup>3</sup> Psicóloga pelo Centro Universitário Vértice- Univertix, Matipó. Pós graduada em docência do ensino superior pelo Centro Universitário Vértice- Univertix, Matipó. Docente pelo Centro Universitário Vértice- Univertix, Matipó.

<sup>4</sup> Cirurgião geral. Professor do Centro Universitário Vértice- Univertix, Matipó.

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, segundo Gil (2022), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, essencialmente, de livros e artigos científicos. É de natureza descritiva e qualitativa, assim, utilizou-se de produções científicas que descreviam as características acerca do assunto estudado. Sendo assim, o respaldo científico foi realizado através das buscas nas bases de pesquisa Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Pubmed), utilizando os seguintes descritores “Queimaduras”; “Cirurgia” e “Cicatrização. Como critério de inclusão foram selecionados artigos a partir de 2010, eliminando-os inicialmente a partir da leitura dos títulos e posteriormente de seus respectivos resumos. Também foram utilizados livros para embasamento científico.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em decorrência aos variados manejos cirúrgicos em casos de queimadura, deve-se avaliar o mais adequado de forma individualizada e humanizada em cada caso. Dessa forma, em quadros agudos, ou tardios das queimaduras, pode-se utilizar o desbridamento cirúrgico, o qual consiste na remoção de tecido queimado, em que geralmente apresenta-se necrosado, de modo tangencial e sequencial da queimadura para expor o tecido saudável a fim de evitar infecções, diminuir a inflamação e acelerar o processo de cicatrização. Em situação de ausência de tecido no local, a ferida pode ser coberta com enxerto (Gashti *et al.*, 2021). Além disso, tem-se a técnica de expansão de tecido em que expande a região de pele que vai ser usada para cobrir a área da queimadura gerando assim tecido necessário para o uso na reconstrução de outra parte do corpo, é utilizada se a disponibilidade de tecido é limitada, na reconstrução de tecidos especializados e de áreas que necessitam o mesmo padrão de cor, textura e espessura (Mussi, 2024). Já a escarotomia tem o intuito de preservar a circulação quando a área de queimadura compromete regiões como membros, tórax e pescoço, é realizada a partir de incisões na lesão para fornecer ventilação adequada, e pode também ser utilizada quando o edema causa constrição e isquemia (Ferreira *et al.*, 2010). A fasciotomia engloba a abertura da fáscia da musculatura atingida, sendo indicada em casos que há um aumento da pressão devido ao acúmulo de sangue ou fluídos no compartimento, aumentando a pressão nos músculos e impedindo a chegada de sangue no local, o que pode desencadear quadros de isquemia, necrose nos membros e síndrome compartimental (Possamaip *et al.*, 2018).

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um quadro de queimadura, pode desencadear problemas psíquicos e físicos às vítimas, desse modo observa-se que o médico deve buscar restaurar a funcionalidade da área danificada e, também, almejar por um satisfatório resultado estético. Para isso, conclui-se que no manejo clínico inicial, deve-se avaliar a lesão e seus possíveis efeitos danosos, e assim realizar o tratamento mais adequado ao paciente, considerando questões sociais, etiológicas e epidemiológicas (Coutinho *et al.*, 2012). Ademais, é crucial a prevenção de infecções dessas áreas expostas, a fim de evitar possíveis complicações, podendo ser indicado o uso de antibióticos de maneira tópica para diminuir a colonização da escara, além disso o fechamento precoce da lesão por intermédio de técnicas cirúrgicas diminui a superfície de provável instalação de bactérias. Deve-se salientar que o tratamento e a

reconstrução de queimaduras deve ocorrer de forma individualizada a cada paciente, e cabe ao médico determinar a melhor técnica a se utilizar, visando sempre garantir a sobrevivência e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, B.B.A. BALBUENA, M.B, SILVA, T.F SAAD, F.T. ALMEIRA, K.G. Uso de retalhos microcirúrgicos em pacientes queimados: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, n. 2, p. 316, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752012000200024>. Acesso em: 11.Jul.2024.

FERREIRA, L.K. OLIVEIRA, A.F. GRAGNANI, A. LYDIA, M. Evidências no tratamento de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 9, n. 3, p. 95-99, 2010. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/42/pt-BR>. Acesso em: 24.Jul.2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Atlas: Grupo GEN, 2022. 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/> . Acesso em: 8.Jul. 2024.

GASHTI, S. M. ISODORO, C.E. LIMA. GM. TROMBELI, G.B. ARAUJO, L.N.C. Queimaduras: visão holística acerca do manejo cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6783-e6783, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6783>. Acesso em: 07.Jun.2024.

MUSSI, L.E.L. QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: ATUALIZAÇÕES NO MANEJO CLÍNICO-CIRÚRGICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 272-280, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12814>. Acesso em: 11.Jun.2024.

POSSAMAI, L. BRUXEL,K. PIRES, F. SILVA, J.B. Queimaduras-manejo cirúrgico. **Biblioteca Virtual de Saúde**, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879485/queimaduras-manejo-cirurgico.pdf>. Acesso em: 01.Jul.2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DERMATOLÓGICA. **Enxertos e retalhos**. Disponível em: <https://www.sbcd.org.br/procedimentos/cirurgicos/enxertos-e-retalhos/>. Acesso em: 18.Jul. 2024.

VIEIRA, I. C.; ANDRADE, C. M. F.; SILVA FILHO, A. J.; CAVALCANTE, Y. P.; COELHO, J. M.; RORIZ FILHO, W. S.; BRITO SOBRINHO, J. R.; SARMENTO, I. G.; ROCHA, F. S.; NASCIMENTO, D. R. Manejo Terapêutico do Paciente Queimado: revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 1698-1715, 23 jan. 2024. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1698-1715>.